



22^o Copeo Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

3210

Titulo: EVOLUÇÃO DAS RESINAS COMPOSTAS: DAS CONVENCIONAIS ÀS DE BAIXA CONTRAÇÃO

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): SARAH DANTAS SOUSA; LUANNE MARA RODRIGUES DE MATOS; CILIA LUSTOSA CARDOSO; VALERIA MOURA SILVA; CLARICE SOUSA LIMA; FERNANDA MONTEIRO BEZERRA ULISSES; DANYEGE LIMA ARAÚJO FERREIRA

Resumo

INTRODUÇÃO Uma das grandes preocupações da Odontologia foi encontrar um material restaurador que restabelecesse a função do elemento dentário. Existem hoje no mercado diversos tipos de resinas, que diferem em sua composição, surgidas durante esse processo evolutivo, cada uma tendo suas indicações e limitações: macroparticuladas, microparticuladas, híbridas, microhíbridas, nanohíbridas e resinas a base de silorano.

OBJETIVOS Revisar a literatura sobre a evolução das resinas compostas.

METODOLOGIA Foi realizada uma revisão de literatura, tipo narrativa, com artigos científicos, teses de pós graduação atuais e exemplares que atenderiam ao objetivo do estudo em junho de 2013, tendo como critério de inclusão: Adequação a temática, artigos publicados em português, inglês.

RESULTADOS As resinas de macropartículas estão em desuso. As microparticuladas apresentam polimento excelente e tem como desvantagem o alto índice de contração de polimerização. As resinas híbridas e microhíbridas representam atualmente o maior contingente de marcas comerciais. As resinas nano particuladas surgiram em função da nanotecnologia e as à base de silorano, foram desenvolvidas com o objetivo de diminuir a capacidade de polimerização e seus efeitos indesejáveis.

CONCLUSÃO Concluiu-se que a evolução das resinas compostas proporcionam resultados estéticos fantásticos, mimetizando os tecidos dentais, tornando-as cada vez mais iguais ao dente.